



**EDUCAÇÃO
FINANCEIRA INFANTIL**
guia com dicas
importantes

Banco
SOFISA direto

SUMÁRIO

03

Introdução

04

Por que devemos falar sobre dinheiro com as crianças?

06

Educação financeira infantil, quando começar?

08

E como começar?

20

Conclusão

.....INTRODUÇÃO

"Na volta a gente compra!"

Assinado: mamãe e papai

Quando crianças, é comum escutarmos dos nossos pais em diversas situações a frase: "depois a gente compra" ou "na volta a gente compra" e várias outras frases que, no momento, podemos não entender com tanto afinco por causa da nossa idade, mas depois de algum tempo, notamos que vão muito além de simplesmente não querer gastar aquele dinheiro, algumas delas são verdadeiras aulas de finanças disfarçadas.

É comum ter dúvidas sobre como introduzir este tema na vida das crianças, afinal, em muitos casos, a educação financeira continua sendo um tabu ainda na vida adulta.

Algo que você precisa entender é que muitas vezes nós (adultos) crescemos sem entender o básico sobre finanças, acabamos aprendendo os principais conceitos depois de adultos e isso impacta diretamente na forma como lidamos com o dinheiro.

Outra coisa muito importante que vamos discutir neste e-book é a força do exemplo. Crianças são crianças, mas não é por isso que elas não são inteligentes. Acredite, crianças podem ser comparadas àquelas esponjinhas do mar que absorvem tudo o que está ao redor delas: palavras, gestos, comportamentos (positivos ou negativos), ações e tudo aquilo que possamos fazer.

Neste e-book vamos falar um pouco sobre essas questões. Esclarecer a importância da [educação financeira](#) desde a primeira infância até a adolescência, vamos falar sobre o exemplo, sobre como introduzir este tema na vida dos nossos pequenos com um exercício prático e finalizar com alguns livros infantis que você pode aderir na rotina de leitura com as crianças.

Vamos lá?

POR QUE DEVEMOS FALAR SOBRE DINHEIRO COM AS CRIANÇAS?

Poderíamos começar esse material dizendo simplesmente que vivemos em uma sociedade capitalista. Isso já diz muita coisa sobre a necessidade de saber lidar com o dinheiro, visto que é inegável que ele é uma parte extremamente importante das nossas vidas.

Depois desse lembrete, a pergunta do título pode parecer retórica, mas infelizmente, não é! Muitas vezes sabemos e entendemos o quão importante é oferecer uma boa **educação financeira para crianças**, mas não colocamos em prática.

Uma boa educação financeira é fundamental para o futuro das nossas crianças. Conhecer desde cedo que "o dinheiro não nasce em árvore", entender o conceito de valor e de poupar, conceitos básicos de investimentos e de gastar menos do que se ganha, pode ser a chave entre um adulto endividado e outro com uma vida financeira saudável.



Ter um bom relacionamento com o dinheiro desde cedo permite que as crianças cresçam mais conscientes sobre recursos e suas limitações, além de abrir o caminho para que na vida adulta, elas consigam lidar com o dinheiro de maneira sensata e com menos chances de serem parte dos [três a cada quatro brasileiros](#) endividados (dados de 2021).

Lidar bem com o dinheiro permite que tenhamos uma vida mais leve, livre e menos estressante. Quantas vezes você já passou por aquela situação de receber a fatura do cartão e ficou um pouco tenso por não saber como ia fazer para pagá-la junto com as despesas de casa? Quantas coisas você já deixou de fazer por não ter dinheiro o suficiente?

Talvez isso tenha sido resultado de escolhas erradas na hora de usar o seu dinheiro, por isso é tão importante introduzir esse tema na vida o quanto antes!

E tem um outro ponto importante que você deve levar em consideração ao falar do futuro: o mercado de trabalho tem mudado com muita frequência. As leis trabalhistas mudam a todo momento e o número crescente de profissionais autônomos em regime de contratação PJ (pessoa jurídica) tem sido cada vez mais frequente.

Atuar como PJ é bem diferente de ser CLT. Não sabemos se este cenário se estenderá no futuro, sabemos que é uma tendência para a qual precisamos nos preparar e, conseqüentemente, preparar nossas crianças também.

Agora, se é um tema tão importante, deveríamos aprender na escola, não é? Sim!

Infelizmente, a **educação financeira nas escolas** ainda não faz parte da grade curricular obrigatória, mas algumas instituições têm notado a importância do tema e incluído o assunto como matéria complementar e até como projetos interdisciplinares que tem corroborado para ajudar nossas crianças a aprenderem mais sobre como lidar com o dinheiro.

Enquanto isso não acontece, vamos fazendo a nossa parte. Certo?

EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL, QUANDO COMEÇAR?

O quanto antes! E você deve estar pensando: mas crianças não têm maturidade suficiente para entender de dinheiro. Será mesmo?

Lembra que falamos na introdução sobre o comparativo entre crianças e esponjas? Então, os pais são incontestavelmente modelos de conduta para os filhos.

Lembre-se que você é a pessoa que está com a criança dia após dia, ensina a falar, comer, dar os primeiros passos. Você é a referência para uma vida em todas as áreas em que ela convive com você.

Se o ambiente familiar for um local onde é notória a organização, onde gastos supérfluos são evitados, onde a comparação de preços é praticada, certamente seus filhos vão aprender com isso a partir do momento em que eles forem colocados em contato com essa realidade. Isso é válido para o controle e também para o descontrole.

A primeira infância faz parte dos primeiros anos da vida da criança até em torno de três a quatro anos, e, sim, é indicado que você já introduza pequenos conceitos de forma prática e lúdica para a criança.





É válido lembrar que a educação financeira na primeira infância não se trata apenas de dinheiro, mas em desenvolver logo nesses primeiros anos, habilidades e competências que ajudem nossas crianças a serem mais adaptáveis e resilientes no mundo em que vivemos.

Nesse período da primeira infância, o cérebro da criança ainda está em desenvolvimento, por isso, ela possui alta capacidade de aprendizado e de absorção de novas informações. É neste momento também que a criança está construindo as bases das habilidades cognitivas, logo, é o momento ideal para introduzir ensinamentos de forma consciente.

Também devemos destacar que introduzir conceitos de finanças desde cedo trazem diversas vantagens: responsabilidade e autocontrole, organização e planejamento, independência e autonomia, definição de prioridades e etc.

Bom, já deu para entender que é muito importante, né?

E COMO COMEÇAR?

Podemos fazer muitas coisas para começar a introduzir a educação financeira na vida dos pequenos de maneira simples e sutil.

Daqui para frente, vamos falar sobre essas maneiras usando uma linguagem um pouco peculiar, as frases que você provavelmente ouviu alguém te falar quando você era criança. Vamos terminar com uma lista de livros que você pode incluir na rotina de leitura!

Bora lá?

Você não é igual a todo mundo! E eu não sou mãe/pai do "fulaninho"

Quem nunca ouviu essa frase dos pais, não sabe o que é decepção (risos).

Essa frase parece engraçada, mas é uma colocação muito clara sobre o que falamos mais acima sobre o poder do exemplo.



Não são poucas as vezes em que a criança vê algo e deseja ter aquilo para si (quem já foi com uma criança no mercado, sabe o que estamos falando). Agora, pense o seguinte: se não são raros esses casos em que a criança pede algo que viu pela primeira vez, imagine o que ela absorve diariamente, em casa (ou na escola)?

Crianças aprendem por meio da observação, e não é diferente com as finanças.

Se desde muito cedo você tem o hábito de comprar coisas (aleatórias) a todo momento, a criança entenderá que isso é certo, pois você, como referência para ela, faz isso com frequência.

Uma outra lição que podemos tirar dessa frase é ensinar sobre a influência externa e o quanto disso nós podemos ou não ter em nossa rotina (isso vale para as finanças e para qualquer outra situação).

Todos nós somos o reflexo e a união das pessoas que estão ao nosso redor, e a grande sacada é entender o quanto das nossas decisões são influenciadas pelo meio em que vivemos. Este conceito parece complicado, mas pode ser introduzido desde cedo.

Como? Sendo realista. "Você não é todo mundo" traz uma verdade única: não é porque uma pessoa tem ou faz, que você precisa e que pode ter ou fazer alguma coisa.

Tem uma questão de personalidade nessa situação. É importante esclarecer para as crianças que elas são únicas e que cada pessoa tem uma realidade de vida diferente. Talvez, a sua seja em uma casa com três quartos, mas é importante a criança saber que existem famílias que vivem em casas com um quarto e famílias que vivem em casas com seis.

Essas diferenças podem ser introduzidas de acordo com o nível de curiosidade e desenvolvimento da criança.

Pensar nisso nos leva a aprender um outro conceito importante, que é o nosso próximo tópico.

Não esquece de apagar a luz porque eu ainda não comprei a empresa de energia!

Se as crianças ainda são pequenas, talvez você ainda não tenha falado essa frase, mas tenha ela em mente, adolescentes amam deixar a luz acesa após sair de um cômodo da casa.

O que podemos aprender com essa "chamada de atenção"?

Precisamos dialogar, falar sobre dinheiro, sobre a realidade financeira da casa. É claro que não precisa ser de uma maneira dura ou severa, mas precisa ser falado.

Dinheiro não pode e não precisa ser um tabu na sua casa. Se você quer ensinar finanças para os seus filhos, o primeiro passo é tornar esse assunto natural, quanto mais você for aberto a trazer este tema diariamente, mais facilidade as crianças terão de aprender sobre isso.

Muitas vezes, quando a criança pede algo e não podemos dar naquele momento, acabamos dizendo apenas não e não explicamos o motivo. Você já passou por isso? Entenda que esta é uma forma de fazer do dinheiro um tabu.

O que isso quer dizer financeiramente? Bom, se você (adulto) precisa fazer escolhas para conseguir manter as suas finanças em dia, é justo que as crianças entendam isso, concorda?

Essa frase está relacionada ao conceito de economizar! Economizar nas despesas de casa é parte fundamental da vida adulta. Afinal, água, luz, telefone, gás e etc., são parte da nossa rotina de pagamentos e economizar nestes itens também é uma forma de conseguir manter as finanças mais organizadas.

E este conceito de economia pode ser introduzido desde muito cedo: sair do quarto e apagar a luz, não deixar a torneira aberta enquanto escova os dentes. São coisas simples que a criança pode aprender desde cedo.

Isso nos leva ao próximo tópico:

Pegou uma blusa? Vai esfriar!

Pois é, uma frase tão inocente, tão usada! Acredite você, isso não é só sobre finanças e é um dos conceitos mais importantes para a saúde financeira: preparar-se para imprevistos!

Quantas vezes você já saiu de casa com aquele solzão e, do nada, esfriou? Pois é, prevenir é sempre o melhor remédio.

Falando disso em dinheiro, é aqui que vamos falar da reserva de emergência! Aquele dinheiro que usamos para os imprevistos ou oportunidades que possam surgir no decorrer do tempo.

Nossa vida não é tão previsível quanto gostaríamos, e nas finanças isso também é uma realidade que deve ser ensinada desde cedo. Um pneu que furou, um conserto no encanamento ou até um curso que você quer fazer que abriu vagas de última hora, são coisas que podem acontecer e se você não tiver uma reserva acessível, como vai arcar com esses custos?



Isso pode ser introduzido usando o conceito de poupar. Muitos pais optam por usar a mesada atrelada a um objeto de desejo. Como assim?

Guardar o dinheiro que a criança ganha para ter algo que ela quer. Talvez um brinquedo mais caro como um videogame ou uma boneca que fala.

Nesse cenário, a criança pode guardar a mesada para conquistar esse objeto. Aqui, alguns conceitos importantes são ensinados:

- **Paciência:** nem sempre podemos ter tudo na hora, às vezes é preciso esperar, guardar o dinheiro para ter aquilo que queremos;
- **Esforço:** se você se esforçar, você poderá ter o que deseja;
- **Economia:** quanto mais você guardar, maior será o seu montante de dinheiro e você poderá ter algo com maior valor.

É claro que existem outros pontos que poderão ser aprendidos nesse meio tempo, vai depender de como você deseja estimular a criança. Aqui, você pode até ensinar um pouco sobre investimentos (vamos falar disso mais para frente).

E aí entramos no próximo aprendizado, com direito a exemplo prático!

Dinheiro não nasce em árvore!

Essa deve ser uma das frases mais clássicas da vida, não?

Clássica e com muitas verdades envolvidas. Ganhar dinheiro demanda tempo, conhecimento, esforço, paciência, dedicação e muitas outras coisas.

Dinheiro não nasce em árvore e nem no cartão de crédito (alguma criança por aí já te falou "passa o cartão?").

Entender que dinheiro não vem fácil e que poupar é a chave para conquistar mais coisas é fundamental. Daí a importância em falar com os filhos sobre planejamento, sobre custos e investimento.

Mas é claro que não precisa ser tudo tão complexo assim! Para isso, trouxemos um exemplo bem bacana que você pode aplicar em casa.

Essa atividade tem o objetivo de tornar visível para a criança alguns conceitos de **finanças**: gastar, guardar, doar e investir. Dentro do jogo, aqui vai o significado de cada uma delas:

- **Gastar:** o dinheiro que pode ser usado a qualquer momento, é a "carteira";
- **Guardar:** será como uma reserva de emergência ou um investimento com liquidez diária. O dinheiro guardado não pode ser usado a qualquer momento e, ao manifestar o desejo de uso, a criança deve esperar pelo menos 24h para ter acesso a ele;
- **Doar:** destinado para ajudar outras pessoas, uma moeda pode ser um presente para alguém;
- **Investir:** investimento de maior prazo, diferente da reserva, aqui, a criança vai visar ter maior rentabilidade e só pode acessar o dinheiro após um período específico.

O que você vai precisar?

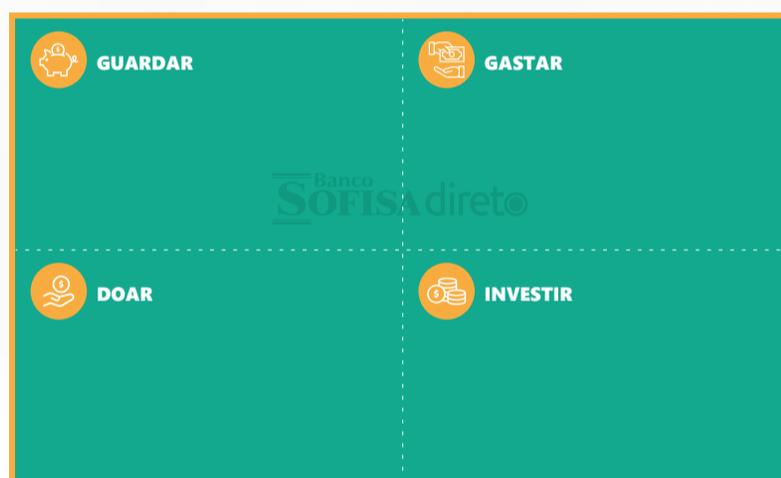
- Um tabuleiro (que vamos disponibilizar para impressão em A3);
- Moedas de R\$ 1,00 e de R\$ 0,25 (neste caso, é mais fácil explicar com moedas para ficar mais lúdico);
- Definir o valor que você vai dar para a criança (semanalmente);
- Criatividade para incrementar os ensinamentos!

Como vai funcionar?

Tudo será em torno do tabuleiro! A primeira coisa é fazer a impressão do modelo que disponibilizamos aqui:



Se você não conseguir fazer a impressão, não tem problema! Escolha uma superfície plana para desenhar os quadrantes conforme o exemplo e mãos à obra.



Se você quiser, pode pedir para a criança personalizar conforme o entendimento dela a respeito dos conceitos. Explique cada um deles e peça para que ela fale o que entendeu (isso reforça o aprendizado), e peça para que ela escolha um símbolo que representa esse conceito. Isso não é obrigatório! Mas pode ser feito para deixar o processo mais dinâmico.

Feito isso, é hora de explicar como a brincadeira vai funcionar!

Aqui, vamos usar o conceito de "semanada" ao invés de mesada. Optamos por te mostrar esta forma, pois a repetição fortalece o aprendizado da criança, e pelo menos uma vez na semana você pode reforçar os conceitos de finanças.

Aqui no nosso exemplo, a nossa criança vai receber R\$ 2,00 por semana, todos os domingos (é importante que o valor seja dado sempre no mesmo dia), sempre em moedas de R\$ 1,00 real.

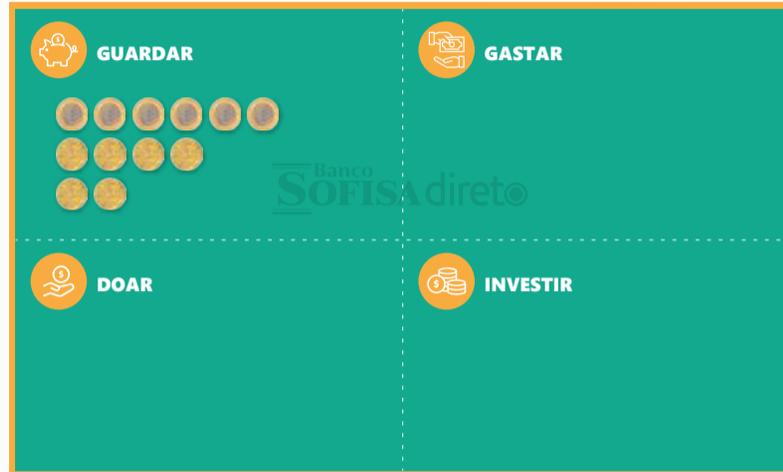
Quando ela receber o dinheiro, ela deve escolher em qual quadrante ela quer colocar (gastar, guardar, doar ou investir).

E aí vai o "pulo do gato". Lembre-se das definições que demos para cada conceito, mas coloque um pequeno adendo nos conceitos de guardar e investir:

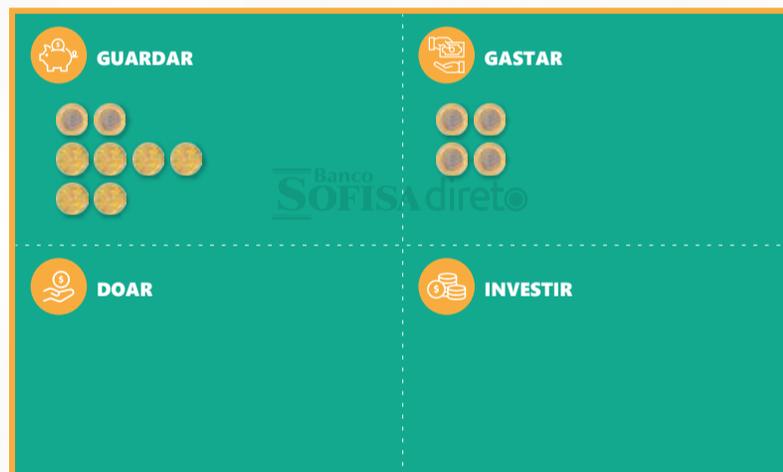
- **Gastar:** o dinheiro pode ser usado a qualquer momento;
- **Guardar:** será como uma reserva de emergência ou um investimento com liquidez diária. *Para cada R\$ 1,00 guardado, toda semana ela ganha R\$ 0,25;*
- **Doar:** destinado para ajudar outras pessoas;
- **Investir:** investimento de maior prazo, diferente da reserva, aqui a criança vai visar ter maior rentabilidade e só pode acessar o dinheiro *após um período específico, e para cada R\$ 1,00 guardado ao final de 30 dias, a criança receberá R\$ 2,00 (só por deixar o valor investido).*

Vai funcionar mais ou menos assim:

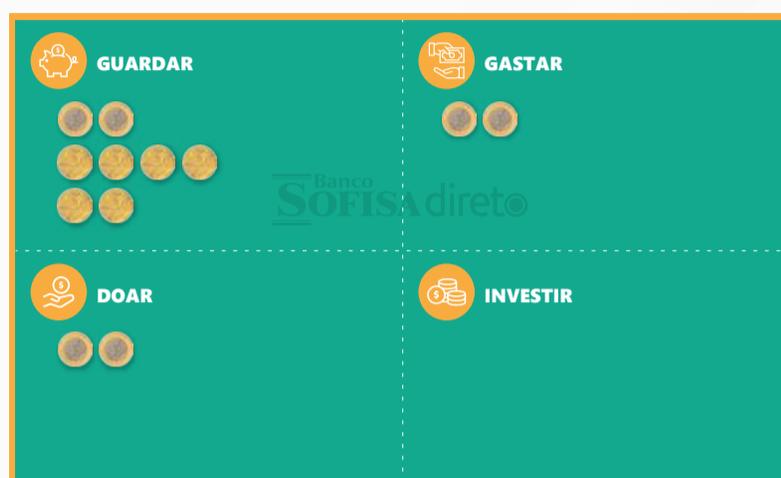
Valor guardado + rendimento semanal | Semana 1



Valor guardado + rendimento semanal | Semana 2 - e assim por diante.



Essa lógica se aplica ao quadrante investir também! Sempre ao final dos 30 dias, você pode colocar as moedas referentes ao "rendimento" do período.



Lembre a criança toda semana que ela é quem vai administrar esse dinheiro, então ela pode tomar decisões sobre gastar, doar, investir, tirar o dinheiro do quadrante, guardar e colocar em investir, fica a critério dela.

Você também pode ajudá-la a definir metas para o dinheiro, como por exemplo, investir mensalmente uma quantia para daqui seis meses comprar um brinquedo novo ou comprar o ingresso de um parque de diversões.

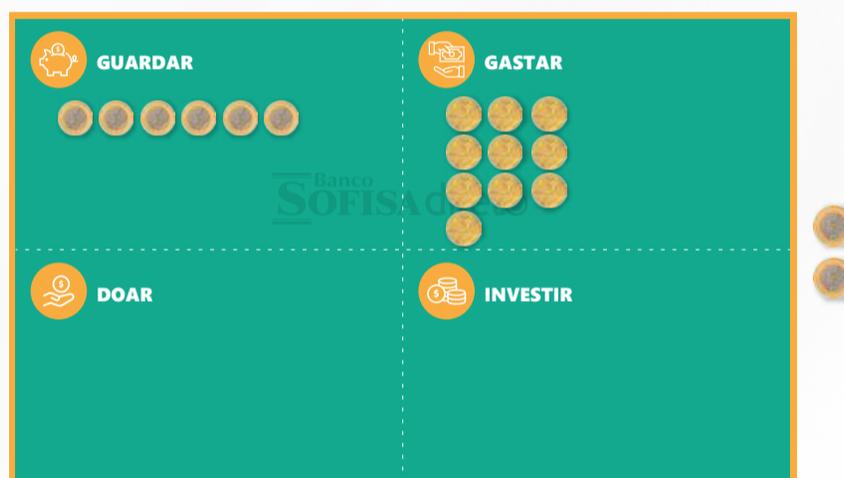
Nesse quesito, você pode explicar para ela como funcionam as metas e os objetivos, também vale explicar sobre o valor das coisas: ela pode gastar o dinheiro para coisas ou para experiências, e em ambos os casos, vale a pena.

Algumas coisas importantes: sempre que a criança manifestar o desejo de usar o dinheiro de algum quadrante, é importante ajudá-la e entender os prós e contras dessa utilização.

Uma outra coisa que é válido destacar, é que a utilização do tabuleiro é proposital ao invés do cofrinho!

O tabuleiro é bem visual, dividido em quadrantes, o que torna possível a visão do todo, inclusive dos valores que a criança está rentabilizando ao guardar e ao investir. Uma coisa bacana é que conforme ela for vendo os montinhos ou fileirinhas de dinheiro aumentarem, ela reforça o conceito de rentabilidade - quanto mais eu guardo, mais eu ganho.

Outra coisa bacana é que: quatro moedas de R\$ 0,25 são iguais a uma moeda de R\$ 1,00, conforme a criança for ganhando as moedas de R\$ 0,25, você pode reforçar a ideia de reinvestir o lucro obtido para ganhar ainda mais ao invés de resgatar o valor.



É uma brincadeira que parece simples, mas que ensina muitos conceitos superimportantes para as nossas crianças!

Vamos complementar o aprendizado?

Que tal reforçar ainda mais todos esses conceitos e ainda incentivar os pequenos a ler? Se você gosta dessa opção, aqui vai uma lista com quatro livros bem bacanas que podem fazer parte da rotina:

1. Almanaque Maluquinho: pra que dinheiro? - Ziraldo

Nessa aventura, o Menino Maluquinho e sua turma encontram dificuldades ao administrar as despesas e o desafio é aprender a poupar! Para isso, o almanaque passa por vários conceitos e histórias interessantes, desde o surgimento da moeda até a montagem de um orçamento doméstico.

2. Crise financeira na floresta - Ana Paula Hornos

Nesse livro, a autora Ana Paula propõe uma releitura do clássico A Cigarra e a Formiga. Aqui, ela ensina a importância do trabalho e de poupar de forma lúdica e divertida. Também aborda temas interessantes como os perigos do consumismo e o impacto das dívidas no planejamento financeiro.

3. O dinheiro: aprenda a cuidar do seu brincando - Cristina Von

Nesse livro, a autora promete explicar de forma simples e clara para as crianças como surgiu o dinheiro, o que é um salário, impostos, orçamentos e diversos outros conceitos do mundo das finanças.

4. Como conquistar seu próprio dinheiro - Eliane Jaqueline Metzner

Escrito por Eliane e por seu filho, Erico Debesaitis Metzner, esse livro traz a história de um menino de 12 anos que precisa se organizar e administrar o dinheiro que recebe de mesada dos seus pais.

..... CONCLUSÃO

E agora, é hora de colocar tudo em prática!

Bom, agora que você já aprendeu um pouco como introduzir este tema na vida dos seus pequenos, é hora de colocar a mão na massa!

Falar sobre finanças com as crianças não precisa ser um bicho de sete cabeças. Acredite, é muito mais fácil explicar como funcionam os quadrantes do que esperar a vida adulta e explicar como funcionam os juros, inflação e tudo o que vem junto com as finanças.

Esperamos que você possa embarcar nessa jornada com muita expectativa e com a certeza de que fará a diferença na vida dos seus pequenos!

Até a próxima!

Banco
SOFISA direto

